



ANIMALS: um olhar semiótico sobre os clássicos da história

Victor Silva THEODORO¹

Marcelli Renata OLIVEIRA²

Bruna Karina GONÇALVES³

Cristóvão Domingos de ALMEIDA⁴

Resumo

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise semiótica do álbum *Animals* (1977) da banda Pink Floyd e sua relação com a obra de George Orwell, *A Revolução dos Bichos* (1945). O livro faz uma crítica ao socialismo, em que o autor utiliza metáforas entre os animais da Fazenda Granja do Solar e personalidades reais, relacionados à Revolução Russa, além da divisão hierárquica na fazenda. Roger Waters, vocalista da banda inglesa, no disco, demonstra toda a sua fúria perante a sociedade capitalista e a diferença de classes. Iremos analisar, também, as cores da capa, as letras de música e de que forma foram inspiradas no livro, através da definição de Primeiridade, Secundidade e Terceiridade de Peirce. Enfatiza-se com isso, uma forma diferenciada de visualizar a real estrutura da sociedade da época.

Palavras- chave: Revolução dos Bichos; Animals; Semiótica.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa entender a ligação entre o álbum *Animals* da banda Pink Floyd e de todos os seus elementos com a obra de George Orwell “A revolução dos bichos” de 1945. Usando Santaella (1989) e seus estudos sobre a teoria peirciana como paradigma deste trabalho, apresentaremos uma análise semiótica comparativa entre as obras.

¹Acadêmico de Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, victortheodoro1@hotmail.com

²Acadêmica de Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, marcellirenata@gmail.com

³Acadêmica de Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, brunakgp@hotmail.com

⁴Orientador do trabalho. Professor de Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, cristovaoalmeida@unipampa.edu.br



O trabalho abordará individualmente os seguintes aspectos: Teoria peirciana segundo Santaella, buscando identificar a visão da autora sobre semiótica e aplicá-la aos elementos de análise deste estudo.

Em um segundo momento analisaremos sob uma perspectiva semiótica as duas obras que compõem o corpo deste estudo. O álbum *Animals* que distribui críticas ferozes, atingindo diretamente alguns setores da sociedade, e o livro “A revolução dos bichos” que é uma crítica da transformação que toda revolução - principalmente a Revolução russa e a ascensão de Stalin - sofre com o passar do tempo, demonstrando a fragilidade do caráter humano, quando se encontra em uma posição de poder.

Fazendo parte das compreensões elencaremos também as letras das canções do álbum *Animals*, para dessa forma, mais uma vez aproximar as duas obras mencionadas. As cinco canções compostas por Roger Waters recebem nomes alusivos as personagens do livro de George Orwell: pig, sheep, dogse pigsonthewing – parte um e dois. Na qual as letras, juntamente com as melodias, criam toda uma crítica social e econômica da sociedade da época.

1.1 Um pouco da Teoria de Pierce

Peirce dedicou grande parte de sua vida ao estudo dos signos. Por isso, a Semiótica Peirciana pode ser considerada uma Filosofia Científica da [Linguagem](#), em que as categorias do pensamento e da natureza que definem a Primeiridade, Secundidade e Terceiridade.

Sendo assim a capa do álbum da banda tem como elemento principal a fábrica *Central Electica de Battersea* ora em ruínas, localizada em Londres e ao fundo, é possível notar um céu azul, que vai escurecendo com a fumaça negra que sai da mesma. Em um segundo momento, percebe-se o porco flutuando, como se estivesse saindo da claridade rumo à escuridão. Essa imagem nos ajuda a relacionar com o pensamento de Santaella, que afirma:

[...] nessa medida o primeiro (primeiridade) é presente e imediato, de modo a não ser segundo para uma representação. Ele é fresco e novo, porque, se velho, já é um segundo em relação ao estado anterior. Ele é iniciante, original, espontâneo e livre, porque se não seria o segundo em relação a uma causa. (...) ele não pode ser articuladamente pensado. (SANTAELLA, 1989. 59p)

Assim, a primeiridade é caracterizada pelo que está explícito, ou seja, não é feito um momento de reflexão sobre o objeto estudado. Já no segundo momento, é possível fazer uma análise maior acerca do objeto. Com isso percebe-se na capa que a fábrica está situada no centro de uma cidade movimentada pelo capitalismo, de forma que as pessoas que a observam possam se expressar: estabelecendo alguma forma de comparação entre a mesma e seu cotidiano, ou lembrança. Para Santaella (1989, p. 67) Secundidade “é aquilo que dá à experiência seu caráter factual, de luta e confronto. Ação e reação ainda a nível de binariedade pura, sem o governo da camada mediadora da intencionalidade, razão ou lei”.

Nesse entendimento, Santaella (1989) afirma que:

[...] a simples ideia de terceiridade é aquela de um signo ou representação, [...] diante de qualquer fenômeno, isto é, para conhecer e conhecer qualquer coisa, a consciência produz um signo, ou seja, um pensamento com mediação irrecusável entre nós e os fenômenos. (SANTAELLA, 1989, p 68)

Logo, é possível estabelecer uma relação oposta: o porco (que está voando) se destaca e representa o socialismo, como descrito na obra de George Orwell, e a indústria (que está abaixo do animal) simula o capitalismo. Essas representações associam dois ideais completamente diferentes: o capitalismo, que possui caráter mercadológico, visando o lucro massivo e o socialismo, caracterizado pela “quebra do governo, e a não propriedade privada, buscando uma sociedade igualitária”.

Quanto às cores, há ausência de cores quentes em demasia, o que destaca o azul do céu representando o espírito e pensamento, fazendo alusão à liberdade e igualdade oferecida para as pessoas no socialismo, enquanto o preto está associado a ideia de morte, luto ou terror, representando a opressão proporcionada pelo sistema capitalista, que busca impedir o raciocínio crítico da sociedade. Já a cor marrom representa a ausência de qualidades e valores, característica de membros do sistema criticado por Roger Waters.(vocalista da banda)

A presença da cor amarela, em menor proporção, pode ter diversos significados. Em uma primeira hipótese, pode-se dizer que a cor representa luz, ou seja, o socialismo



sendo tomado pela escuridão, o capitalismo; a cor amarela pode também representar a prosperidade, no caso o lucro. Então, dentro da premissa de que o capital é essencialmente todo e qualquer tipo de contexto, pode-se dizer que o homem sente prazer em ser dominado pelo dinheiro, pois se insere no mundo do consumo bens simbólicos.

2 A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

Escrita Durante a Segunda Guerra Mundial e publicada em 1945, a obra *Revolução dos Bichos*, de George Orwell relata o processo de rebelião dos animais de uma determinada fazenda. O autor, através de metáforas satiriza grandes personalidades do Socialismo (como Trotsky e Stalin) e o comportamento da sociedade de forma generalizada.

A ideia de tomar a fazenda do homem nasce do sonho que um porco, o Major, que vê o mundo livre da opressão proporcionada pelo ser humano, onde os bichos poderiam assumir responsabilidades. A canção “Os Bichos da Inglaterra” se torna o hino do Animalismo (como foi chamada a revolução) e é usada como motivação; os sete mandamentos propostos por Major, antes de sua morte, são escritos na parede e seguidos fielmente por todos durante muito tempo.

Na fazenda, cada animal tem sua característica representada por algum fator ligado à crítica que Orwell propôs: os porcos manipuladores, as ovelhas alienadas, os cavalos rígidos, as vacas ignorantes, as galinhas dispersas e o burro teimoso. Liderados por Napoleão e Bola – de - Neve, ambos porcos, os animais conseguem estabelecer sua própria política, porém com o tempo, a disputa pelo poder foi se acirrando; os “líderes” começam a brigar entre si devido a divergência ideológica, até que um, Napoleão, consegue a soberania.

O governo de Napoleão no começo era justo: todos tinham a chamada voz ativa, podendo participar e opinar nas reuniões, contudo sem contribuir com propostas. Com o tempo, o porco-líder mostra seu lado tirano, manipulando seus subordinados, modificando os mandamentos, e por fim, se tornando o que menos desejara ser um dia: homem. George Orwell retrata em sua obra toda a estática humana, na qual o homem não consegue mudar o modo de se viver dentro de uma sociedade.

2.1 Pink Floyd – Animals



Fundada em 1965, Pink Floyd atingiu um sucesso internacional com suas músicas psicodélica e progressiva, que contava com letras filosóficas, experimentações musicais, capas de álbuns inovadoras e shows muito bem elaborados. Floyd é uma das bandas comercialmente mais influentes e bem-sucedidas da história do rock and roll, e até mesmo da história, tendo vendido mais de 200 milhões de álbuns ao redor do mundo. O nome Pink Floyd é abreviação de The Pink Floyd Sound, nome sugerido por Syd Barrt em homenagem a dois músicos de blues admirados por ele: Pink Anderson e Floyd Council.

Animals é o décimo álbum gravado em estúdio da banda inglesa de rock progressivo Pink Floyd, este cria toda uma nova forma de composição se comparada ao álbum anterior, o conceituado Wish You Were Here. Animals é baseado na obra “A Revolução dos bichos” do autor George Orwell.

Neste disco, o vocalista Roger Waters, principal compositor das músicas, demonstra toda a sua fúria perante a sociedade capitalista e a diferença de classes, dividindo a mesma em três categorias: pigs (porcos), dogs (cachorros) e sheep (ovelha). Os porcos simbolizam os políticos, pessoas que detém o poder, totalmente sem sentimentos que focam apenas no acúmulo de capital, e no individualismo justificado pela ganância do seu próprio bem estar.

Sheep (ovelhas) representam o povo, a classe social menos favorecida, que sempre sofre com as imposições da classe dominante (porcos e cães), sem poder questioná-los, “submissos e obedientes vocês seguem o líder [...]”. O vocalista conceitua “Dog” como os burgueses que fazem de tudo para alcançar os seus objetivos, e quem sabe um dia se tornarem “Pigs”, como a crítica feita no trecho “um certo olhar nos olhos e um sorriso fácil, você tem que ser confiável, pelas pessoas que você, você terá a chance de colocar a faca [...]”.

3 SEMIÓTICA DAS LETRAS:

3.1 Pigs on the wing – part one

Essa é a primeira música do álbum, é curta e tem como continuação a última música do mesmo álbum.



Se você não se importasse com o que me aconteceu, e eu não me importasse contigo andaríamos zig-zagueando nosso caminho através do aborrecimento e da dor ocasionalmente espiando através da chuva indagando qual dos vagabundos culpar e observando porcos em voo.

Na primeira frase nota-se o conflito de emoções, *se você não se importasse (...) e eu não me importasse*, a ausência de sentimentos tornaria a vida mais simples, os personagens poderiam seguir suas vidas dentro de um padrão, poderiam se alienar e observar sem se importar. Os porcos, que aqui representam os capitalistas, vivem um processo de domínio e ascensão, alusão feita com o título da canção que traduzido significa “porcos em voo”.

3.1 Dogs

A partir dessa letra, é possível entender a relação que Roger Waters quis propor: os cães, no livro de George Orwell têm a função de obedecer, seguir as ordens e diretrizes dos porcos, e seguindo até mesmo a ideia de que são animais fieis a seus “donos”, e na música desempenham também essa função, mas com o complemento de que eles precisam se mostrar confiáveis para depois, poderem mostrar sua real intenção, representando os burgueses na visão do vocalista e compositor da banda.

A letra é escrita em terceira pessoa, como se alguém estivesse “mandando um recado” aos cães, e esse alguém ressalta a sensação de “se sentir usado” (*Eu tenho que admitir que estou um pouco confuso, às vezes me parece que estou sendo usado. Preciso ficar acordado, e tentar sacudir esse mal-estar rastejante*).

Dessa forma, a crítica feita, mesmo que indiretamente, à burguesia, ganha outro sentido: as pessoas têm sim, noção de que podem estar sendo usadas, mas esperam que todas as atitudes, o modo que eles se comportaram durante sua vida, ou carreira, seja o que levará esses burgueses à decadência, como está explicado nas duas últimas estrofes

3.2 Pigs

Seguindo a linha crítica do álbum, Pigs fala sobre a política, e diferente das outras letras essa a ironia e o sarcasmo está mais evidente, talvez por Roger Waters citar Mary Whitehouse. Na letra, o compositor provoca os políticos, questionando-os: “*adivinha quem você é*”, sempre após uma risada ou ainda quando ele cita alguns exemplos e logo após diz: “*você é quase uma piada*”.



Essa letra, na verdade, retrata a ilusão de “ser algo”: Waters critica também a ideia de que “você não é o que você pensa”, de forma que dá a entender que as pessoas notam isso, e julgam as ações realizadas pelos políticos nos parlamentos como encenações, jogos de poder, conseqüentemente criando uma arena política que se valorizam e agem em um benefício próprio, por isso mesmo, a seriedade com o patrimônio público, torna-se um grande legado social. Isso ficamaisexplícito tanto na terceira quanto na última estrofe.

3.3 Sheep

Seguindo a mesma linha de raciocínio, que é caracterizada pela interligação das letras, Sheep tem alusões acerca dos cães, pois sendo a representação “do povo”, elas devem se manter atentas ao perigo, nem sempre iminente (“*pacificamente passando o nosso tempo nos pastos vagamente cientes de um certo desconforto no ar é melhor terem cuidado, pode haver cães por perto*”).

Assim, através de algumas metáforas ou ainda a citação do trecho do Salmo 22, que diz “o Senhor é meu Pastor e nada me faltará”, é transmitida a ideia de que se pode encontrar esperança de alguma forma, mas Waters, quando utiliza o trecho, visa criticar a igreja, que “arrebanha” as pessoas, e também as torna submissas. Até mesmo após a morte dos cães, na letra, as ovelhas ainda ficam à espera de ordens para seguir.

3.4 Pigs on the wing – Part Two

Nesta música o impasse da primeira canção do álbum foi resolvido, a música escrita em primeira pessoa é uma narração a partir da perspectiva de um dog (cão).

Você sabe que eu me importo com o que te acontece e sei que você se importa comigo também, então não me sinto sozinho ou o peso da pedra, agora que encontrei um lugar seguro para enterrar o meu osso e qualquer idiota sabe que um cão precisa de um lar, um abrigo contra os porcos em voo.



Como já foi dito Roger Waters, autor das canções, usa dog como simbologia para representar os burgueses, portanto, aqui é como se a classe burguesa também tivesse que temer os porcos, devido a toda a sua influência social e poder econômico.

Através da crítica acentuada ao capitalismo, a banda encerra o álbum mostrando que o sistema é tirano e perverso de si mesmo, não existem grupos ou parcerias, é cada um por si, para escapar desse ciclo é necessário mais do que se submeter às regras,“(…)um cão precisa de um lar, um abrigo contra os porcos em voo”, deve-se ter um lugar no qual se refugiar, onde não se tenha que dar prosseguimento aos ideias, lutas e sonhos. Essas lutas podem ser coletivas porque amplia o leque de atração, além disso para que esse existência seja efetiva, é necessário ampliar as redes de interações sociais. Mesmo porque somos sujeitos que precisamos interagir e comunicar com o outros, onde se pode simplesmente existir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho pode-se identificar uma visão divergente do senso comum, em que Roger Waters critica a sociedade capitalista de uma forma cômica e explana o ideal de liberdade. Utiliza-se de metáforas estabelecendo uma relação com a obra de Orwell para caricaturar seus personagens.

Com o uso desta figura de linguagem, o músico não deixa subentendido apenas sua opinião sobre o sistema no qual vive, mas também explicita a necessidade de mudança e afeto que todo o ser humano precisa. Outro aspecto relevante é a composição da capa do álbum que reúne elementos alusivos, tanto ao livro quanto as composições de Waters.

Assim,o músico cria uma obra considerada um clássico do rock androll e da história, que possibilita uma interpretação diferenciada de acordo com o paradigma adotado, e uma reflexão baseado em “A revolução dos Bichos”, de George Orwell, sobre princípios e valores individuais que afetam a coletividade, e todo o desenvolvimento social e econômico de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana. **Significado das cores.** Disponível em http://olhandoacor.web.simplesnet.pt/significado_das_cores.htm <30 novembro 2011



ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

RAMIRES, Deividy. **Estudo das Cores**. Disponível em
<<http://scriptbrasil.com.br/forum/index.php?showtopic=13658>> 30 novembro 2011

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. 7. ed., São Paulo: Brasiliense, 1983.